

Comunidade rural Faxinal Taquari dos Ribeiros, Rio Azul (PR): hibridação e ressignificação de práticas produtivas e sociais

115

JULIANO STRACHULSKI*

Resumo:

O presente texto objetivou compreender a relação entre práticas e elementos modernos bem como práticas e elementos tradicionais na comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros em Rio Azul – PR. A metodologia se baseou em trabalhos de campo, realizando-se entrevistas de caráter aberto e não estruturadas, com os moradores locais. Desta forma, considera-se que no embate entre o moderno e o tradicional há uma metamorfose no modo de vida da comunidade, que atualmente se caracteriza por um hibridismo de práticas sociais e produtivas.

Palavras-chave: Faxinal Taquari dos Ribeiros; práticas; tradicional; moderno; hibridismo.

Rural community Faxinal Taquari dos Ribeiros, Rio Azul - PR: hybridization and ressignification of productive and social practices

Abstract:

This text aims to understand the relationship between practices and modern elements as well as practices and traditional elements in faxinalense community of Taquari dos Ribeiros in Rio Azul - PR. The methodology was based on fieldwork: open and unstructured character interviews with local villagers. In this way, it is considered that in the clash between modernity and tradition there is a metamorphosis in the way life of the community, which at present is characterized by a hybridism of social and productive practices.

Key words: Faxinal Taquari dos Ribeiros; practices; traditional; modern; hybridism.



* JULIANO STRACHULSKI é doutorando em Geografia (UEPG)

Introdução

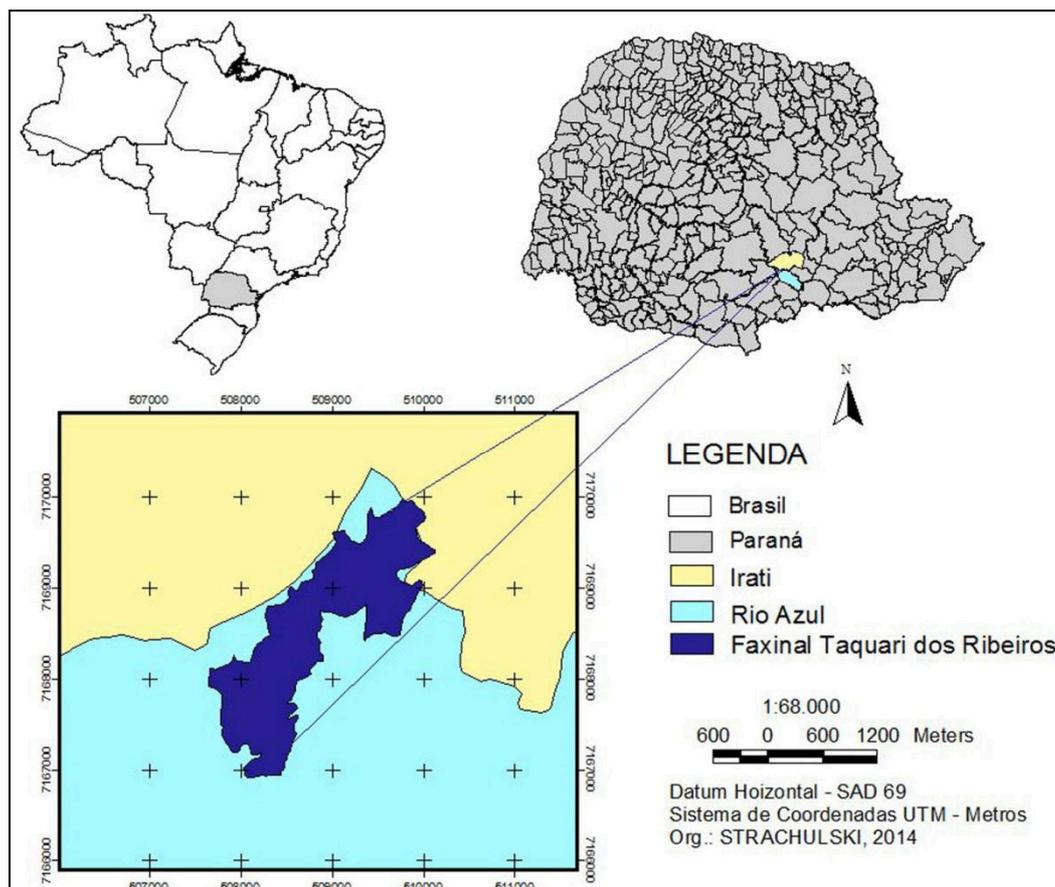
No meio rural paranaense, em específico na Região Centro-Sul, é evidenciada na década de 1980, uma forma peculiar de organização social e territorial de agricultura familiar, e de uso comum da terra denominado Sistema Faxinal (sistema agro-silvo-pastoril), dividido em dois espaços separados por cercas ou valos que são as “terras de plantar” e o “criadouro comunitário”.

O ‘criadouro comunitário’ é determinado pelo uso comum da terra onde exercem a criação de animais a

solta em conjunto com a mata de araucária, e as ‘terras de plantar’ que são de uso particular e compreendem as atividades agrícolas, mas que também são exercidas práticas sociais coletivas compartilhadas pela comunidade (LÖWEN SAHR; CUNHA, 2005).

O Sistema Faxinal Taquari dos RIBEIROS, objeto desta pesquisa, está localizado no município de Rio Azul – Paraná há aproximadamente 20 km da área urbana de Irati (figura 1). Pertence ao segundo Planalto, situado na mesorregião Centro Sul Paranaense, possuindo área de 256 hectares.

Figura 1: Mapa de localização da comunidade Faxinal Taquari dos RIBEIROS



A comunidade tem sua origem com famílias de desbravadores que chegaram à região mais ou menos em 1860, possuindo cerca de 150 anos. A

denominação do faxinal e de seus primeiros moradores deve-se à grande quantidade de taquara (vegetação ripária) que havia naquela época.

Segundo os moradores o nome do faxinal passou a ser Taquari dos Ribeiros a partir de 1901.

Atualmente na comunidade são perceptíveis no cotidiano dos moradores elementos tradicionais que caracterizam o modo de vida local, ou seja, a conservação de práticas sociais transmitidas de geração a geração.

Por outro lado, mais intensamente, a partir da década de 1980 com a implantação da fumicultura há a introdução de práticas modernas tanto no tocante a novas técnicas produtivas, quanto aos elementos sociais. Sendo que os elementos da modernidade, como os meios de comunicação e o arsenal técnico-produtivo da fumicultura, refletem o modo de vida da sociedade urbano-industrial, como o individualismo e consumismo. Segundo Santos (2007, p.107), “[o] modelo hegemônico é planejado para ser, em sua ação individual, indiferente a seu entorno. Mas este de algum modo se opõe à plenitude dessa hegemonia”.

Outra contribuição da modernidade se faz a partir da participação de pessoas da área urbana de Rio Azul e cidades vizinhas em festas da comunidade de Taquari dos Ribeiros, em que os moradores locais passam a agregar valores culturais dos visitantes a partir do contato com estes.

O objetivo do presente texto foi compreender a relação entre práticas e elementos modernos bem como práticas e elementos tradicionais da comunidade Faxinal Taquari dos Ribeiros. A partir deste objetivo, foi possível compreender que a cultura local busca se adaptar em relação à interação entre o tradicional e o moderno metamorfoseando (internalizando) em novas práticas materiais e imateriais híbridas e imbricadas na paisagem.

O conceito de hibridismo, nestes termos, se torna de suma importância para entender o processo de interação dos hábitos tradicionais das pessoas de comunidades rurais com os elementos da modernidade. Assim, para Canclini (2008, p. 19) hibridismo é um termo abrangente porque envolve diversas composições interculturais, “não só as raciais limitando-se a “mestiçagem” – e porque permite incluir as formas modernas de hibridação melhor do que “sincretismo”, fórmula referida quase sempre a fusões religiosas e de movimentos simbólicos e tradicionais”.

Para justificar a escolha do termo Canclini (2008, p. 29) infere que “A palavra hibridação aparece mais dúctil para nomear não só as combinações de elementos étnicos ou religiosos, mas também a de produtos das tecnologias avançadas e processos sociais modernos ou pós-modernos”. Completando o pensamento Kern (2004, p. 56) compreende hibridismo “tanto como um modo de agir (seja pela ação pura e simples, seja pelo discurso) quanto como um modo de construir (resultando em uma série de objetos culturais que largamente consumimos)”.

Já para Vargas (2007, p. 20) o hibridismo seria o resultado estável de um amálgama de elementos, que tenderia a questionar as explicações teóricas de cunho unidirecional estabelecidas sobre ele. Portanto, “Não é resultado de um aspecto, nem se reduz ao que é único; mas tende a se mostrar por várias facetas, e cada uma delas concebida por origens distintas e pouco delineadas”.

Nestes termos, a origem do hibridismo cultural estaria calcada em uma interação entre os variados elementos culturais que se fazem presentes, de modo concomitante, em uma

determinada sociedade (CANCLINI, 2008).

Material e métodos

A realização dessa pesquisa contou com trabalhos de campo realizados na comunidade Faxinal Taquari dos Ribeiros entre os meses de fevereiro e junho do ano de 2011, com a realização de duas investidas por mês, com duração máxima de três dias cada estadia.

Os trabalhos de campo possibilitaram compreender os processos em curso na comunidade, retratando a relação entre práticas tradicionais e modernas, influenciando a cultura local, tanto em alusão às relações sociais bem como nas técnicas de trabalho.

Em campo, primeiramente, buscou-se uma aproximação com a comunidade, sendo realizadas em seguida as entrevistas de caráter aberto e não estruturado (GIL, 2008), buscando compreender a relação entre o moderno e o tradicional na comunidade.

A entrevista não-estruturada é aquela que propõe deixar o entrevistado decidir como vai construir a sua resposta, sendo constituída por um diálogo, uma situação de interação, sendo recomendado para “abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador [...] e para obtenção de uma visão geral do problema pesquisado [...]” (GIL, 2008, p. 111).

Assim, foram realizadas conversas ao ar livre, mas em torno de temas centrais (moderno e tradicional) que conduziram a entrevista, ao invés da aplicação rígida de questionários. Já os entrevistados foram eleitos aleatoriamente, conforme disponibilidade em participar da pesquisa, sendo realizada com um total de 10 pessoas.

De modo complementar as entrevistas não-estruturadas, também foram feitas observações *in loco*, possibilitando perceber os fatos como ocorrem no cotidiano das pessoas (GIL, 2008), sendo acompanhadas de registros fotográficos, demonstrando o campo de estudo e a presença de elementos do modo de vida tradicional, moderno e sua interação.

Resultados e discussão

Atualmente as comunidades rurais tradicionais passam por um processo de inserção na modernidade, buscando se adaptar ao momento socioeconômico e cultural. A partir das entrevistas e observações em campo foi possível constatar que na presente comunidade são visíveis as práticas tradicionais e também as modernas, percebidas no cotidiano dos moradores, tanto em relação ao trabalho quanto ao convívio social. Assim, localmente ocorre um embate entre as relações sociais e produtivas antigas e a introdução de novos elementos, entendidos como modernos; contudo, ressalta-se que esse choque não deve ser compreendido apenas como uma dicotômica entre moderno e tradicional.

O moderno e o tradicional normalmente são vistos como opostos; contudo, “é preciso ter a noção de que as comunidades tradicionais têm a capacidade de dialogar com outros modos de vida, por exemplo, o [...] urbano-industrial, não sendo assim um sistema fechado” (CAMPOS; LOMBA, 2013, p. 4).

A cultura tradicional pode ser definida segundo Diegues (2001, p. 87) como “Padrões de comportamento transmitidos socialmente, modelos mentais usados para perceber, relatar e interpretar o mundo, símbolos e signos

e significados socialmente compartilhados, além de seus produtos materiais”. Já para Marques (1994) “o modo de vida tradicional significa um conjunto de práticas cotidianas desenvolvidas por um determinado grupo social decorrente da sua história, posição social ocupada, como forma de assegurar a sua reprodução social”.

Esta cultura tradicional, entendida como aberta ao diálogo com outros modos de vida, inclui também a aquisição de elementos de outras culturas a partir do contato com estas. Ela é o resultado de uma experiência cotidiana, cujo aprendizado adquirido mostra que seu modo de vida não é estático, sendo aberta a inúmeras situações a que é exposta, capaz de entrar e sair de outras culturas (CAMPOS; LOMBA, 2013), podendo gerar uma cultura híbrida.

Hibridismo nas palavras de Canclini (2008, p. 19) se refere a “processos socioculturais ou práticas discretas, que existiam de forma separada, e se combinam para gerar novas estruturas, objetos e relações”. Neste sentido, compreende-se que o tradicional é flexível, permitindo interação com os elementos da modernidade, a partir do contato entre os elementos destes dois modos de vida, o que leva a uma assimilação-ressignificação dos elementos modernos. Assim,

[...] o processo de racionalização e modernização da sociedade ocidental e das organizações econômicas que tendiam à burocratização (WEBER, 1991), não rompeu com os aspectos tradicionais das sociedades, mas associou-se aos mesmos gerando um hibridismo nas práticas sociais entre o moderno e o tradicional, como descrito por Giddens (2001). (TEIXEIRA *et al.*, 2009, p. 1)

Destarte, vale destacar que em quase todos os locais em que se percebe a modernidade também se percebe a hibridação, pois esta não repele os elementos tradicionais, mas acaba se inserindo nestes, possibilitando mesclar características e aproximar temporalidades, objetos e lugares (CANCLINI, 2008).

A modernidade, compreendida principalmente pela tecnologia e as novas técnicas de trabalho, não coíbe o modo de vida tradicional; ela em alguns momentos é mais presente na vida das pessoas, bem como em outros é o tradicional que predomina. Em verdade, há uma interação entre moderno e tradicional que segundo Canclini (2008, p. 117) não pode ser considerado “nem transplante alienado, nem desajuste com a própria realidade: tentativas de organizar o mundo moderno sem abdicar da história”.

A lógica moderna do capital, normalmente, se sobrepõe a outros modos de vida, tendo como características o domínio e controle sobre estes. Contudo, ainda assim, tradicional e moderno podem coexistir dentro de uma mesma sociedade, sendo esta interação confirmada pelas palavras de Laraia (2003, p. 45) o qual compreende que “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, refletido no conhecimento e experiências adquiridas pelas numerosas gerações antecessoras”.

Atualmente no Faxinal Taquari dos Ribeiros se percebe que a cultura local vem passando por um processo de transformação, sendo que há um conflito latente entre práticas tradicionais e modernas (fumicultura intensiva).

As práticas (imateriais) tradicionais que caracterizam a cultura local, considerados aspectos símbolos, destacados como elementos de integração comunal são as rodas de

chimarrão, reuniões de igreja (católica), os mutirões, festas religiosas, juninas, de casamento, de santos, a reunião nos bares (figura 2) e no campo de futebol.

Figura 2: Bar faxinalense: local de práticas sociais tradicionais



Foto do autor

Por outro lado, elementos da modernidade altamente difundidos na sociedade urbano-industrial chegam à comunidade Faxinal Taquari dos Ribeiros, provocando a disseminação do modo de vida moderno alicerçado no consumo material e individualismo. Os meios de comunicação como televisão, rádio e telefone são os maiores exemplos disso, pois tem provocado uma hibridação nas práticas sociais, como no caso das festas religiosas, e as não tradicionais, que acabam incorporando estilos musicais urbanos, junto com características tradicionais locais.

A presença de pessoas com um modo de vida carregado de elementos da modernidade, normalmente citadinos, nas festas religiosas e, principalmente, nas não religiosas locais também

contribui para uma incorporação de novos valores aos valores tradicionais já estabelecidos ao longo de décadas, pois aqueles possuem linguagem, gostos musicais, formas de interação, etc., diferenciados dos locais.

Outro exemplo relacionado à inserção de elementos da modernidade na comunidade é a venda de propriedades faxinalenses para moradores das áreas urbanas, que em alguns casos acabam montando chácaras de lazer, o que acaba interferindo na dinâmica local, tanto em relação às práticas sociais quanto produtivas.

Assim, a cultura local buscando se adaptar ao contexto socioeconômico e cultural atual acaba modificando alguns elementos da cultura tradicional, se apropriando de códigos culturais modernos, gerando conflitos e tensões

na vida e no trabalho desses moradores. O contato destes elementos modernos com os tradicionais consolidados gera um hibridismo que segundo Canclini (2008) não é um processo brando, pois não é uma simples adaptação, sendo o resultado do choque do moderno com o tradicional.

Outras práticas sociais (materiais) mais assíduas às ‘terras de plantar’ também caracterizam o modo de vida tradicional: “troca de dias” de serviço

na lavoura e o plantio em parceria ou “de as meia”.

Atualmente se percebe que muitos dos instrumentos (figura 3) e meios de transporte (figura 4) utilizados no plantio e colheita de seus cultivos permanecem tradicionais. A colheita é transportada nas costas do próprio faxinalense, no lombo de cavalos e/ou em carroças, num sistema integrado onde o conjunto de elementos utilizados varia em função das dificuldades do terreno e das condições de acesso.

Figura 3: Instrumento tradicional de trabalho agrícola utilizado no faxinal: arado



Fotos do autor

Figura 4: Veículo tradicional de transporte dos cultivos: carroça



Ainda realizam plantios em solo que é preparado acompanhando o desnível do terreno, isto é, utilizando as curvas de nível, plantam forrageiras para incorporar nutrientes ao solo, e o proteger dos processos erosivos, além de realizarem o consórcio de culturas.

Vale destacar também que são reproduzidos há várias gerações nestas terras os cultivos tradicionais, que são embasados em técnicas ecologicamente corretas, assim como naquelas do criadouro comunitário, conferindo identidade ao território faxinalense

como um todo e cristalizada na paisagem (FLORIANI *et al.*, 2010).

Por outro lado, no Faxinal Taquari dos Ribeiros na década de 1980, com a inserção do cultivo do fumo integrado, tem-se a entrada dos agricultores familiares na cadeia produtiva da fumicultura industrial, se submetendo à lógica do mercado, e vinculando-se ao capital internacional das indústrias do tabaco, além da inserção do reflorestamento com exóticas.

Os agricultores vinculados às indústrias acabam aderindo ao arcabouço técnico-

instrumental (maquinário agrícola e veículos automotores) e químico-genético (adubos, pesticidas, herbicidas e sementes geneticamente melhoradas) oferecidos por estas, voltando seus esforços para a fumicultura. Com isso acaba diminuindo a área para o plantio de outras culturas, de modo que os policultivos agora ocupam segundo plano na renda dos agricultores, sendo

estas práticas encobertas pela lógica do mercado.

O próprio manejo do fumo, que no início era tradicional, acaba se modernizando com a chegada da energia elétrica, provocando transformações em relação às práticas de trabalho, pois o fumo antes secado a base da queima de madeira agora se encontra também nas estufas elétricas (figura 5).

Figura 5: Elementos moderno-tradicionais



Fonte: Equipe PNPD-CAPES (2008).

Nota: A imagem permite visualizar (à frente e à direita) o tradicional paio de madeira e ao centro a estufa de alvenaria que é elemento da modernidade.

Aqui se percebe a incorporação de valores como o individualismo, pois o cultivo do fumo por proporcionar renda maior que a dos policultivos aliado ao uso de agrotóxicos, acaba diminuindo a mão-de-obra e as possibilidades de convívio social na época do trabalho com o fumo, o que ressalta a imposição de uma racionalidade moderna sobre as outras formas de ações e saberes (FLORIANI *et al.*, 2013).

Desta forma, com o passar do tempo, através da implantação da fumicultura intensiva, acaba havendo uma diminuição do tempo despendido pela comunidade para as práticas (materiais e imateriais) coletivas, por exemplo, para a prática dos mutirões para arrumar cercas ou ajudar o vizinho na colheita ou capina, para as romarias realizadas quando das festas de santos, etc.

Contudo, apesar de os elementos modernos representados pela

fumicultura parecerem gerar um processo somente conflituoso entre o moderno e o tradicional, torna-se de vital importância para o tradicional continuar a existir. Pois o plantio do fumo além de possibilitar uma boa renda e permitir a existência das demais práticas tradicionais (criação de animais, policultivos, etc.), ainda permite o desenvolvimento das relações sociais, já que os agricultores têm a possibilidade de “tira férias” do trabalho com o fumo nos meses de março, abril e maio, época em que normalmente realizam as festas locais e intensificam as relações sociais.

Aqui uma dualidade entre ‘técnica’ e ‘prática’ é evidenciada no local, sendo que tal aceção deve-se a ressignificação do conhecimento científico em saber vernacular prático pelos agricultores. Pois com o advento da “Revolução Verde” e mecanização da lavoura, os agricultores passam a incorporar um arsenal tecnológico que de certa forma oculta suas práticas tradicionais, mas de fato estes buscam incorporar ao seu conhecimento secular tal arsenal de técnicas e equipamentos modernos, que de acordo com suas necessidades serão mais ou menos usados.

No que concerne as técnicas e tecnologias modernas adotadas, estas não são expressas de forma íntegra no sistema de práticas produtivas faxinalense. Embora alguns agricultores participem de treinamentos técnico-agronômicos de cultivo do fumo, tal prática não é incorporada integralmente ao *habitus* da comunidade, sendo ressignificada em base a herança agrícola compartilhada de forma coletiva e transmitida de geração em geração aos seus membros. Portanto, utilizando-se o referencial teórico de Pierre Bourdieu, citado por Floriani

(2010), nota-se que existe uma ação orientada a legitimar e preservar o capital social acumulado no saber-fazer produtivo local.

No subsistema ‘terras de plantar’ é importante ressaltar que há um hibridismo entre saberes, técnicas de trabalho e práticas de convívio social tradicionais e modernas, o que confere a sua cultura um caráter híbrido no tocante à forma de exploração e gestão dos recursos naturais e sociais.

Tratando-se das práticas agrícolas e sociais que se desenvolvem no meio rural, a partir do referencial de Canclini (2008), se pode compreender que o hibridismo seria a busca por reconversão de características tradicionais (conjunto de saberes, técnicas e relações sociais) para reinseri-las em novas condições socioeconômicas, políticas e culturais vigentes.

A utilização tanto de equipamentos tradicionais (em maior número) e alguns maquinários modernos tanto para fumicultura quanto para os policultivos demonstra que o modo de vida tradicional do agricultor não foi deixado de lado, mas pelo contrário ele busca se firmar enquanto *práxis* do cotidiano e acaba incorporando certos atributos da modernidade, como os insumos e implementos que se inserem em sua lógica agrícola tradicional, e que agora por ela são geridos.

Considerações finais

Buscou-se neste trabalho mostrar a ocorrência de práticas modernas (sociais e produtivas) na comunidade Faxinal Taquari dos Ribeiros e sua relação com as práticas tradicionais, transmitidas de geração em geração. Percebe-se, assim, que há um embate entre o moderno e o tradicional, no qual ocorre uma metamorfose da comunidade.

Faz-se importante ressaltar que a direção que aqui tomou o texto não esgota a discussão, sendo um estudo que necessita de um maior aprofundamento, tendo em vista que este texto retrata apenas uma parte da pesquisa que o originou. Desta forma, percebeu-se de forma sintética que o embate entre práticas tradicionais e modernas acaba criando um hibridismo cultural, que se reflete na paisagem em formas materiais e a partir das relações sociais.

Portanto “o hibridismo é o testemunho mais nítido de que, mesmo esforçando-se por preservar formas culturais autóctones, o homem está aberto a novas maneiras de interagir culturalmente, como mais um recurso de sobrevivência num mundo que tem a mudança como traço essencial” (CARDOSO, 2008, p. 89).

Assim, nota-se que determinadas formas de práticas sociais como as festividades locais acabam incorporando traços da modernidade trazidos especialmente por indivíduos vindos das áreas urbanas das cidades, além é claro das práticas e instrumentos agrícolas que mesclam elementos modernos e tradicionais, contudo, destacando que o tradicional ainda prevalece, pois no tocante as práticas agrícolas estas são geridas pelo modo de vida tradicional, ou seja, são ressignificadas por este modo de vida.

Por fim, vale destacar que em alguns momentos prevalecem elementos da modernidade e em outros os tradicionais. Deste modo, acredita-se que a comunidade local pode se inserir na modernidade contrariando o que sugere a lógica racional de mercado, sendo que a cultura local busca se adaptar a este choque entre o tradicional e o moderno metamorfoseando (internalizando) em novas práticas materiais e imateriais híbridas perceptíveis na paisagem.

Referências

- CAMPOS, R. J. A.; LOMBA, R. M. Quilombo Curiaú entre o tradicional e o moderno. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMERICA LATINA: REENCUESTRO DE SABERES TERRITORIALES LATINOAMERICANOS, 14., 2013, Lima. **Anais eletrônicos...** Lima: EGAL, 2013. p. 1-16. Disponível em: <http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Roberto-Roni.pdf>. Acesso em: 10.06.2014.
- CANCLINI, N. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.
- CARDOSO, J. B. Hibridismo cultural na América Latina. **Itinerários**, v. 2, n. 27, p.79-90, 2008. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/1127/914>>. Acesso em: 15.05.2014.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- FLORIANI, N. **Relatório parcial do projeto de pesquisa “gestão participativa de recursos naturais em faxinais” PNPd/CAPES 2008**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.
- FLORIANI, N.; CARVALHO, S. M.; STRACHULSKI, J. Modelos híbridos de agricultura em um faxinal paranaense: confluência de imaginários e de saberes agrícolas. In: XX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 20., 2010, Francisco Beltrão. **Anais...** Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2010. p. 4784-4808. [CD-ROM].

FLORIANI, N.; THER RÍOS F.; FLORIANI, D. Territorialidades alternativas e hibridismos no mundo rural. *Polis*, n. 34, p. 1-16, 2013. Disponível em: <<http://polis.revues.org/8759>>. Acesso em: 22.04.2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KERN, D. O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. **MÉTIS: história & cultura**, v. 3, n. 6, p. 53-70, 2004. Disponível em:

<<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewArticle/1158>>. Acesso em: 9.03.2015.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

LÖWEN SAHR, C. L.; CUNHA, L. A. G. O significado social e ecológico dos Faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da Mata com Araucária no Paraná. **Revista Emancipação**, v. 5, n. 1, p. 89-104, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/62/60>>. Acesso em: 15.04.2009.

MARQUES, M. I. M. **O modo de vida camponês sertanejo e sua territorialidade no tempo das grandes fazendas e nos dias de hoje em Ribeira-PB**. 1994, 158f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia Letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2007.

TEIXEIRA, T. G.; FONSECA, M. A. F.; SILVEIRA, R. Z.; JUNQUILHO, G. S.; BEHR, S. F. C. Do peixe frito ao pastel: o hibridismo entre o tradicional e o moderno no Bar do Ceará. In: XXXIII ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPAD, 2009. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2009/EOR/2009_EOR1799.pdf>. Acesso em: 12.06.2013.

VARGAS, H. **Hibridismos musicais em Chico Science & Nação Zumbi**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

Recebido em 2014-12-26
Publicado em 2015-05-10